

Práticas de Gestão das Praças CEU



Fortalecimento da Cultura

9



Fortalecimento da Cultura

Neste caderno, identificamos como a questão cultural permeia projetos, ações e programações desenvolvidas nas diferentes áreas de atuação da Praça CEU. Essa transversalidade cultural contribui para o respeito e a valorização dos saberes e identidades locais, a promoção da cultura local, e a facilitação do acesso a expressões culturais universais, em suas diferentes formas e vertentes.



O caminho para esta publicação

Em 2015, o Ministério da Cultura realizou uma pesquisa online com as Praças CEUs inauguradas em todo o País, visando conhecer o funcionamento e a gestão dos equipamentos, e identificar boas práticas, dificuldades e desafios.

A partir dos resultados dessa pesquisa, foram selecionadas 10 Praças para estudo de casos aprofundado, distribuídas nas cinco Regiões Brasileiras e localizadas em municípios com diferentes condições de vulnerabilidade social, medidas pelo Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do IPEA, com base em indicadores de infraestrutura, educação, saúde e renda.

O objetivo dessa metodologia de seleção foi conhecer as experiências de gestão de Praças CEUs em municípios com diferentes características sociais e econômicas, possibilitando a realização de um estudo que contemplasse a diversidade do território brasileiro.

Dessa forma, foi realizada pesquisa nos municípios de Itaberaba-BA, Niterói-RJ, Pato Branco-PR, Toledo-PR, Tatuí-SP, Juiz de Fora-MG, Anápolis-GO, Barbalha-CE, Macapá-AP e Abaetetuba-PA.

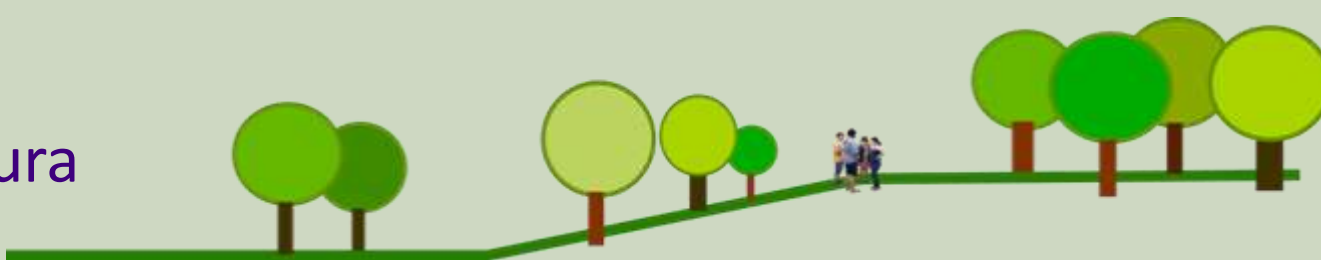
Os estudos de caso foram desenvolvidos por uma pesquisadora do Ministério da Cultura/UNESCO, que vivenciou por dois dias cada Praça selecionada, realizou entrevistas e observou o movimento, atividades e programações. A pesquisadora contou com a colaboração dos coordenadores, funcionários e participantes das Praças, de gestores de diversas áreas, do Grupo Gestor, de prefeitos(as) e de comerciantes do entorno. Em cada Praça foram identificados cerca de dois informantes-chave, que durante o período de três meses após a visita da pesquisadora, enviaram informações que ajudaram a completar o estudo.

O resultado desse esforço coletivo rendeu as 10 publicações temáticas que apresentamos aqui, que têm o objetivo de fortalecer e disseminar o trabalho realizado em todas as Praças em funcionamento no País.

O conteúdo dos 10 cadernos temáticos está recheado de falas, experiências, exemplos e desafios sobre a Gestão das Praças CEUs, e pode ser contemplado, debatido e multiplicado pelos gestores e comunidades de todas as Praças Brasil a fora.



A transversalidade da cultura



A cultura, apesar de ser difícil definir, está presente em todos os atos da sociedade. Nada escapa a ela. Está nas expressões artísticas, populares e eruditas. Está na pintura, nas gravuras e desenhos, sem importar se estamos falando de grafite, pintura a óleo, aquarela ou quadrinhos. Está na literatura, nas danças, na música, nas crenças, nas leis, nas vivências de moral e costumes. Enfim, está em todos os cantos.

Uma marca central da cultura é que ela tem o poder de expressar fora de nós o que se passa dentro de nós. Daí, talvez, o maior significado que ela nos traz. Por meio da cultura temos contato com a essência dos sujeitos, seja quando assistimos a um espetáculo ou quando fazemos parte dele. Seja quando tocamos ou ouvimos tocar, quando pintamos ou admiramos a pintura, quando escrevemos ou lemos o que foi escrito. A cultura é a troca do que há de mais essencial de cada ser, que é seu íntimo.

Quando uma comunidade tem a possibilidade de assistir ou dançar, por exemplo, uma quadrilha na Praça, significa que um equipamento público está incentivando e investindo para manter acesa a cultura popular, contribuindo com a comunidade em diversos aspectos: tanto no propagar da cultura popular, quanto na interação dos dançantes e no fortalecimento da convivência, entre tantos outros aspectos não mensuráveis que são consequência desse envolvimento.

No momento em que oferta balé, ou de aulas de violino, por exemplo, a Praça está dando a possibilidade para as pessoas de conhecerem e se apaixonarem por essas artes. Precisamos lembrar que só

desejamos aquilo que conhecemos. Portanto, ampliar as possibilidades de oferta de serviços, viabilizar o acesso, ampliar horizontes e o contato com a cultura geral e erudita, é também comprometimento da Praça CEU com a comunidade.

Se apropriar da dimensão cultural sem barreiras de nenhum tipo e fazer com que ela interaja com as demais áreas é parte essencial do trabalho na Praça.

O envolvimento de áreas afins com a garantia da transversalidade da cultura significa pensar o sujeito usuário da Praça como uma pessoa que carrega necessidades diversas e que passa por uma série de equipamentos públicos. É entender que as necessidades humanas são materiais, como comer e se vestir, mas extrapolam essa dimensão, entrando na necessidade de convivência, de expansão do ser, de resgate da autoestima, de desenvolvimento das artes, de promoção de uma profissão. Isso pode se dar por meio da identificação com uma atividade cultural e/ou esportiva.

A Praça CEU é o campo de florescimento dos interesses da comunidade que nunca antes foram valorizados conjuntamente em um equipamento público. A possibilidade de fortalecimento da dimensão humana, social, de convivência e de fruição dos interesses e desejos é o caminho a ser trilhado pela Praça. Por isso essa experiência busca resgatar os valores culturais nas diferentes áreas de atuação. Então, que seja viva, que seja cultura, que seja Praça CEU na sua totalidade!

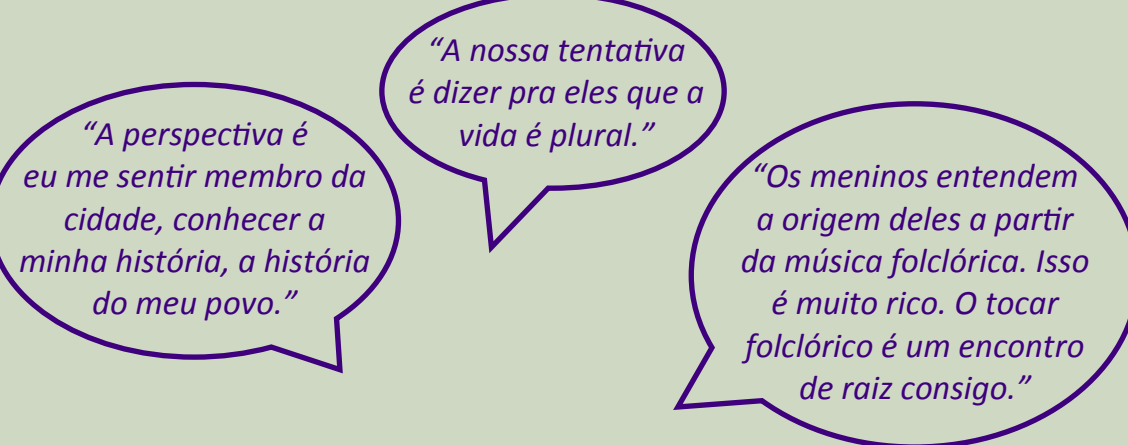
A transversalidade da cultura

O professor de violão da Praça CEU de Abaetetuba-PA tem a preocupação de fazer com que o aprendizado de um instrumento se vincule ao aprendizado para a vida, que busque significado na origem do povo.

Portanto, as aulas de música e violão têm o objetivo de formar um grupo folclórico da Praça, para manter vivas essas histórias populares, realizando apresentações para além da Praça CEU. A transversalidade da cultura aparece na assistência social e nos cursos ofertados, e tem tido diversos resultados positivos.

A possibilidade de aprender um instrumento se vincula à promoção do entendimento da pluralidade, das diversas possibilidades de vida e de convivência. As aulas de violão, então, não se reduzem a ensinar um instrumento, mas incorporam a cultura da Praça.

Por meio da música os participantes aprendem um instrumento e revivem suas origens. Com isso, é possível propagar e multiplicar aquilo que aprendem na Praça em sua convivência diária com a comunidade e com a família.



Ney Viola, Professor de Violão da Praça CEU de Abaetetuba-PA

Para ilustrar esse encontro com a origem proposto na Praça de Abaetetuba, apresentamos a letra da música feita pelo jovem Mateus Cardoso Barreto, de 14 anos, aluno de violão do professor Ney Viola:

*“Sou da terra do miriti,
Sou de um lugar sensacional,
Onde os rios cheiram a jasmim,
Onde a beleza é natural (2x)”*

*Sou filho das matas,
dos rios, dos lagos da floresta
Sou filho dos mitos da terra de Abaeté
Eu sou da minha Amazônia (2x)”*



Onde encontrar

A implantação da Praça CEU no bairro São Benedito, em Abaetetuba-PA, significou, para a comunidade, uma valorização do seu espaço, não só por ofertar novos serviços, mas pelo valor simbólico de um equipamento que promove cultura, como afirma a Prefeita, Francinete.

O município de Abaetetuba é conhecido pela produção de artesanato com miriti (material retirado de árvore típica da região) e pela festividade chamada de Cordão de Bois e Pássaros Juninos, que retrata contos populares em danças, vestimentas e histórias.

O brinquedo de miriti e a festividade do Cordão de Bois e Pássaros Juninos aparecem no cenário da Praça, e fazem parte do processo criado pelo equipamento para cultivar a cultura local, trabalhando a identidade do povo, o fortalecimento da auto-estima e dos vínculos comunitários.

Os brinquedos de miriti foram utilizados como ferramentas para resgatar histórias antigas do Bairro São Benedito, onde se localiza Praça CEU, no intuito de criar uma lenda como pano de fundo para serem trabalhadas diversas questões no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) pelas crianças, jovens e idosos.

Todos os CRAS do município participam dos Cordões. Cada um apresenta a história criada em sua comunidade e todos interagem em uma grande festividade que se inicia com um cortejo, saindo de cada CRAS.

“O CRAS foi buscar essa história do Boi para ser contada pelos adolescentes, na ótica da transformação, mantendo a história tradicional contada pelas pessoas, com os mesmos personagens. Isso foi o pontapé inicial para o festival de Cordões de Bois e Pássaros Juninos”

“A história do Boi era contada no período dos reis e foi se perdendo. Aqui na Praça nós a resgatamos para contar a história da comunidade e reviver a memória. Por ela trabalhamos o SCFV”

“O cortejo é o dia de festa e a comunidade sai daqui toda montada, até a Praça [no centro da cidade], onde acontece a festividade dos Cordões”

Luciana, Coordenadora do CRAS da Praça CEU de Abaetetuba-PA



Foto Hingridy Fassarella



Cultura da Praça

As atividades realizadas na Praça CEU devem ter objetivos estabelecidos para além da ação em si, considerando a questão cultural transversal. Então, se a Praça está ofertando futsal, aula de violão, música, capoeira, teatro, balé, informática, ou qualquer outra atividade que a comunidade solicite, os instrutores/moderadores devem sempre atentar para o fato da Praça ser um programa social com objetivos específicos, independentes da área de atuação.

Os objetivos da Praça CEU são:

- Integrar, num mesmo espaço físico, programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e inclusão digital;
- Promover a cidadania em território de alta vulnerabilidade social das cidades brasileiras.

Para alcançar os objetivos da Praça é necessário:

- Promover o convívio social e o fortalecimento das relações sociais;
- Valorizar a cultura local e o saber popular;
- Oferecer atividades em áreas diversificadas;
- Proporcionar o acesso da diversidade da população às atividades;
- Ampliar a possibilidade de geração de renda da comunidade local;
- Promover o cuidado com o equipamento público.

Entendendo e partilhando os objetivos da Praça em todas as atividades e espaços de interação por ela promovidos, reforçando-os constantemente nas reuniões de equipe e nos planejamentos, a chance de criar uma contra cultura de acesso, partilha e fruição de direitos é bem maior: essa é a cultura da Praça.

Por se localizar em áreas distantes dos centros das cidades, as Praças contribuem para minimizar as desigualdades de acesso, como afirma Silvana, de Toledo-PR.



“[A Praça] Desenvolve a cidade de forma igual, a cidade tem muito a ganhar. O desenvolvimento das crianças é outro. As atividades ajudam as crianças a se conhecerem. Hoje eu não preciso ir ao centro pra ter acesso.”

Silvana, participante da Praça CEU de Toledo-PR

“A praça não é um espaço pra ele só jogar bola, mas pra ter acesso à cidadania”

Paulo Gil, Grupo Gestor, Praça CEU de Macapá-AP

Cultura local

Vamos aos exemplos concretos da cultura das Praças nas Praças.

No sul do Brasil, podemos encontrar expressões culturais tanto nas atividades oferecidas pelas Praças, quanto no uso do espaço aberto, como é o caso do tererê, bebida típica sul americana feita com erva mate, consumida constantemente na **Praça de Toledo-PR**. Os grupos de amigos e familiares levam tererê para beberem enquanto interagem e conversam na Praça.

Na Praça de **Pato Branco-PR**, a seresta, a apresentação de gaita (ou acordeão), o chimarrão e a fogueira para a queima do pinhão são expressões que aparecem no cotidiano e são incentivadas pela equipe por meio de encontros, festas, oficinas e cursos.

Já em **Niterói-RJ**, a Praça fica em uma comunidade de pescadores chamada Jurujuba. Valorizar o que a população tem, e promover a cultura popular são um caminho interessante para a aproximação do equipamento da realidade vivida pela população. A equipe da biblioteca reconhece a especificidade do local e do equipamento, tendo a sensibilidade de olhar ao redor ao planejar as atividades.

A biblioteca da Praça CEU de **Macapá-AP** tem um acervo de autores amapaenses para a valorização da cultura local. Na composição do Grupo Gestor de Macapá, foi garantida a representação das comunidades quilombolas, do marabaixo, das quadrilhas, das comunidades e de algumas crenças também, ficando o grupo bem diverso, que retrata bem o entorno.

O marabaixo, expressão cultural amapaense, está em processo de reconhecimento como patrimônio histórico cultural imaterial. Ele está presente na Praça de Macapá, tanto fazendo apresentações em festividades, quanto através de representação no Grupo Gestor, o que contribui para a valorização e reprodução da cultura local.



“Essa comunidade é de pescadores, e eles são cheios de histórias pra contar. Queremos trazê-los pra dentro da biblioteca. Como a praça é um espaço mais informal, acho que fica mais fácil.”

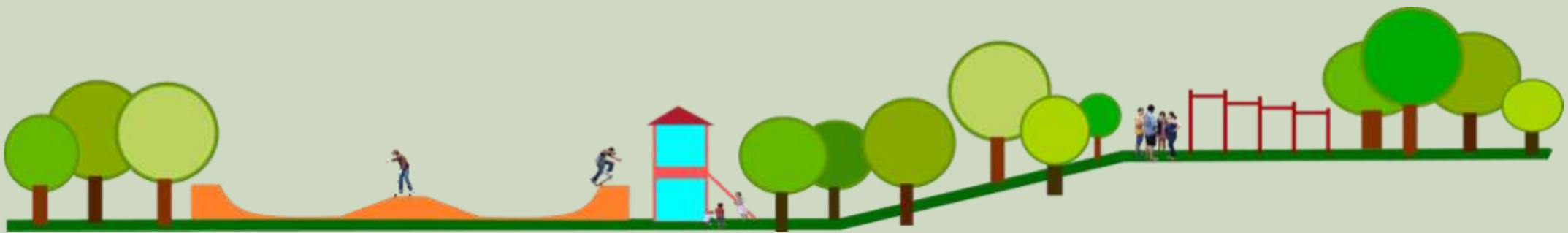
Lúcia, pedagoga da biblioteca da Praça CEU de Niterói-RJ

“Fim de semana sempre tem gente aqui tomando tererê.”

Henrique, professor de capoeira da Praça CEU de Toledo-PR

“Eu vejo na zona norte, aqui onde fica a praça, o artista nato não tem faculdade.”

Paulo Gil, Grupo Gestor da Praça CEU de Macapá-AP



Para pensar

A Praça CEU, enquanto equipamento público da área da cultura, deve acontecer o fortalecimento e o resgate da cultura local, propiciando acesso a novas formas de interação artístico/cultural;

A diversidade deve ser garantida tanto no que se refere às atividades, programas e projetos executados, quanto ao público que participa da Praça;

O tema cultura deve sempre permear as atividades, programas e projetos da Praça;

O resgate da cultura local, a ampliação da possibilidade de diálogo com a cultura geral, e o acesso à cultura erudita, promovendo a ampliação dos horizontes dos participantes, são práticas que devem permear o trabalho desenvolvido na Praça;

A promoção da cultura sem limites pode ser identificada na oferta de oficinas de balé, de instrumentos eruditos (como flauta e violino) e populares (como a gaita e tambores), das rodas de capoeira, de quadrilha, de seresta e de representações da cultura de cada região. A Praça traz uma infinidade de possibilidades.

Colaboradores/Municípios

Abaetetuba-PA

Grupo Gestor: Williame dos Santos Pinheiro (monitor do cineclube); Raimundo Osmar Pinheiro (escoteiro); Maria da Conceição Cunha Gonçalves (Unidade de Saúde); Denilson Gomes Farias (comunidade).

Administração da Praça: Luciana Maciel Vilhena (coordenador do Núcleo de Assistência Social); Francinete Maria Rodrigues (prefeita); Ana Beatriz Faria Castro (monitora do Cineclube); João Jorge Santo dos Santos (coordenador da Secretaria de Educação).

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Mateus Cardoso Barreto (aluno de violão e informante-chave); Ney Viola (Raimundo Claudio S. Lobato/ professor de violão); Maria Fernanda Araújo Cardoso (diretora da UBS).

Anápolis-GO

Grupo Gestor: Marcelo da Costa Amaral (Conselho Gestor/ Secretaria de Esporte); Edna Alves de Sousa (sociedade civil); José Santana Chagas (presidente do Conselho Gestor).

Administração da Praça: Benedito Pereira da Silva (Secretaria de Cultura); Rilene Soares da S. Castro (coordenadora); Igor Guerreiro de Abreu (professor de hip hop); Hudson Araújo dos Reis (adolescente aprendiz/monitor de dança).

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Joseline Rodrigues Soares (informante-chave); Lídia Pereira Barbosa (aluna de zumba); Antonia Dzanira S. Lima (comunidade).

Barbalha-CE

Grupo Gestor: Francisco Sandoval S. de Alencar (presidente e subsecretário de Assistência Social); Edna Luize Queiroz Santiago (ONG); Carlos Manfredo Teles (poder público); Antonio de Luna (secretário de Cultura e Turismo); Polyana Silva Coimbra Cruz (Secretaria de Assistência Social); Dorivan Amaro dos Santos (vereador).

Administração da Praça: Maria Isabel Moreira Leal (bibliotecária); Domingos Sávio de Menezes (professor de música); Saulo Gomes de Luna (professor de música); Maria do Socorro Leite Rocha (psicóloga do CRAS); Tereza Diana de Menezes Bezerra (assistente social); Francisco Silva de Oliveira Gonçalves (administrador).

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Willian Elias da Silva (jovem do SCFV); Jonas Damasceno Varela (Núcleo Gestor/ comunidade).



Itaberaba-BA

Grupo Gestor: Saulo Brito Ramos de Jesus (presidente); Braulina dos Santos (sociedade civil); Erito Nogueira da Silva (comunidade); Jucélio dos Santos (comunidade); Eliane de Souza Rodrigues Ramos (poder público).

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Lorena Reis de Oliveira (informante-chave); Júlio Cezar Miranda Ferreira (informante-chave).

Juiz de Fora-MG

Grupo Gestor: Lúcio Rodrigues (sociedade civil); Marco Aurélio de Oliveira (comunidade); Leila Cristina Abrahão (Secretaria de Trabalho); Luciana Camarota D. Brigato (supervisora do CRAS).

Administração da Praça: Érica Dias Nascimento (diretora); André Noronha Ferrura (coordenador e produtor cultural); Sergio Elói de Vasconcelos (Coordenador de Programas da FUNALFA).

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Marcus Vinícius Pires Campos (informante-chave); Elizabete Pinto (informante-chave); Maria Eduarda Santos (informante-chave); Camilla Vitória de Ávila (informante-chave); Júlio Cesar Santos (informante-chave); Márcia Regina Venâncio (vendedora de coco); Vanilda Aparecida de Oliveira (aluna das aulas de *Hip Hop* para Idosos).

Macapá-AP

Grupo Gestor: Herbert do Rosário (poder público); Paulo Gilberto Araújo de Melo (sociedade civil); Katya Cilene Lacerda dos Santos (funcionária da Praça); Eurico Pascoal Nogueira (comunidade); Elizangela Silva (comunidade); Esdras Zarus Serrão (comunidade); Clodoaldo Almeida Amaral (comunidade); Delcilene do Carmo Costa (comunidade Marabaixo); Juliana O. Viana Lopes (Clube Desbravadores).

Administração da Praça: Odemarina Santos Pereira (diretora); Katya Cilene Lacerda dos Santos (Grupo Gestor/funcionária); Leila das Graças Pinheiro França (coordenadora do CRAS); Jansen Rafael da Silva (presidente da FUMCULT).

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Daniela Shirley Morais dos Reis (bombeira/Projeto Bombeiro Cidadão); Rodolfo de Castro Souza (praticante de BMX); Gladson Renan Borges de Mesquita (praticante de BMX); Eulila Carvalho Soares (mãe de aluna de caratê e informática e informante-chave); Ivanildo Oliveira dos Santos (comerciante do entorno); Cláudio Augusto Lobo da Silva (artista e agente mobilizador); Emanuel Araújo Guimarães (diretor da UBS); Sirlete de Araújo Lemos (praticante de futsal e informante-chave); Euciene do Socorro Lima Rodrigues (usuária).

Niterói-RJ

Grupo Gestor: Ubiratan A. Ramos (Associação de Moradores, comunidade); Gabriel Nunes Ramos (Coletivo Jovem, comunidade); Augusto César da Cunha Torres (secretário regional de Jurujuba).

Administração da Praça: Alessandro Perlingeiro Noronha (administrador); Márcio Samuel Kerbel Figueiredo Silva (coordenador).

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Pablo Vitor Dutra Chuangzhong (adolescente, comunidade); Rayssa de Souza Nascimento (jovem, comunidade); Lúcia Helena da Silva (funcionária da biblioteca); Luciane da Silva Cardoso (assistente social do CRAS); Luana Ornelas Carvalho (atriz); Norberto Vianna da Silva Júnior/Beto Jr. (produtor cultural).



Pato Branco-PR

Grupo Gestor: Paulo Vicente Stefani (secretário de Esportes); Anne Cristine Gomes da Silva (secretária de Assistência Social); Adelar Rodrigues de Chaves (sociedade civil); Moacyr Domingos Zanette (comunidade); Elenice Aparecida Calafesta (sociedade civil); Natan Bertol (coordenador).

Administração da Praça: Belonir Pavan (funcionária)

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Kerly Richardi dos Santos (coordenadora do CRAS); Almerindo Alves de Oliveira (tocador de gaita, Grupo de Idosos); Deonilda Turmina e Ivo Turmina (casal participante do Grupo de Idosos); Darci Berti (Grupo de Idosos); Albino Ribeiro (comunidade); Evangelista das Neves Vieira (violonista, Grupo de Idosos); Simone F. Camargo (comunidade); Maria de Fátima D’Zobanski (informante-chave); Solange de Fátima Viadeski (informante-chave, Grupo de Idosos); Salatiel dos Santos (informante-chave, Grupo de *Break*).

Tatuí-SP

Grupo Gestor: Manoel Vanderlei Barbosa dos Santos (comunidade); Elvis Mendes Leal (sociedade civil); José Ricardo de Lemos (comunidade).

Administração da Praça: Sara de B. H. Xavier (assistente social do CRAS); Marlene de Fátima Campos Fonseca de Oliveira (funcionária da biblioteca); Paulinha Flash (professora de teatro); Eunice Mariano de Moraes (segurança da Praça); Lucília Grandó (coordenadora do CRAS/psicóloga); Barbara C. Lourenço (psicóloga do CRAS).

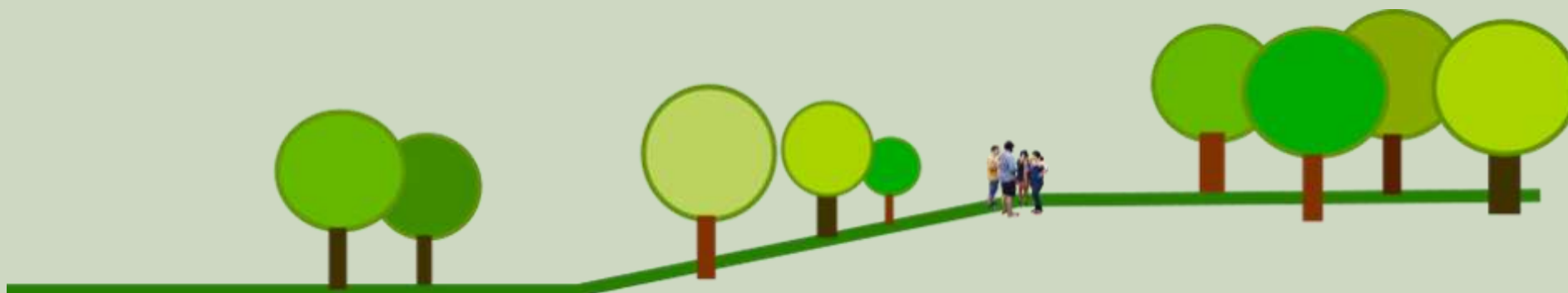
Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Maria de Fátima Oliveira Amaral (informante-chave); Maria Carolina da Conceição Sobrinho (informante-chave); Antonio C. Lablak (professor de boxe, zumba e capoeira, voluntário); Cristina Temotio de Oliveira Santos (aluna de zumba); Aurileide Alves Canuto (aluna de zumba).

Toledo-PR

Grupo Gestor: Isaac Souza de Jesus (sociedade civil); Franz Menigasso (poder público); Maria Helena Barelli Eckstein (comunidade).

Administração da Praça: Magda Ritter (coordenadora); Isabel Cristina dos Santos Marques (assistente social, CRAS-Praça); Henrique Antônio da Rocha Laurentino (estagiário/professor de capoeira).

Colaboradores/Voluntários/Comunidade: Silvana dos Santos D. A. Sanches (informante-chave); Gabriel Felipe Vidal dos Santos (Informante-chave); Odair dos Santos da Silva (Mc Diferente, informante-chave).



Práticas de Gestão das Praças CEU

Coordenação-Geral de Gestão de Equipamentos - CGGEQ

Departamento de Obras e Gestão de Equipamentos Culturais - DOGEC

Secretaria de Infraestrutura - SEINFRA

Ministério da Cultura - MinC

Texto: Hingridy Fassarella Caliarí

Revisão Final: Equipe CGGEQ

Arte e diagramação: Bernadette Maria Nogueira Batista Strauss

Colaboração: Adriana Regina Leite Nunes, Beatriz Kara José, Bernadette Maria Strauss, Giselle Dupin, Isadora Tami Lemos Tsukumo, Jackson Gomes Pinheiro, Maetê Pedroso Gonçalves, Mirian Cruz Mota, Renato Schattan e Wesley Oliveira.

Agosto/2017

